



## RELATO DE VIVÊNCIA ASSENTAMENTO 16 DE MARÇO – PONTÃO/RS

Claudia Menoncini<sup>1</sup>  
Antonio Marcos de Almeida<sup>2</sup>  
Athany Gutierrez<sup>3</sup>

**Resumo:** Com este relato de vivência, pretende-se chamar atenção ao desenvolvimento que o assentamento 16 de Março, em Pontão/RS, vem apresentando desde sua instalação em 1992 e, especialmente, do quanto a Unidade Básica de Saúde (UBS), instalada nas imediações, tem contribuído com a qualidade de vida dessa população. Esse relato foi constituído a partir das observações e impressões adquiridas em atividade de imersão da disciplina de Saúde Coletiva, ofertada pelo Curso de Medicina, *campus* Passo Fundo/RS, no primeiro semestre de 2019. Sobre a realidade do assentamento, constatou-se que uma parte é cultivada coletivamente, denominada Cooperativa de Produção Agrícola. Nela vivem aproximadamente 20 famílias, as quais cultivam suas terras de forma organizada e comunitária. Economicamente, viabiliza-se com um frigorífico de abate de suínos e bovinos, empregando 40 pessoas da própria comunidade; uma horta e um pomar comunitário para produtos de autossustento; além de áreas destinadas à agricultura, à produção de gado de corte e à produção leiteira, que em média produz 50 mil litros ao mês. Socialmente, destaca-se a organização das moradias em forma de Agrovila, tendo área de uso social, como um campo de futebol, uma quadra de vôlei, local arborizado e um quiosque, onde se celebram coletivamente datas importantes, aniversários e casamentos. Também conta com uma creche e um refeitório, que serve refeições a todos os membros da cooperativa. Por iniciativa dessas famílias, foi oferecida a um casal de médicos, sensíveis à causa dos assentados, uma área para que pudessem residir na agrovila e, assim, contribuir de forma mais integrada com a saúde da população rural, através do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Na UBS do assentamento, constatou-se o comprometimento da equipe em promover saúde, de forma atenta e engajada, uma vez que, os que trabalham nessa unidade não são apenas profissionais de saúde, mas pessoas que convivem, conhecem, entendem e respeitam a realidade do trabalhador do campo. Ao aliar o conhecimento da realidade ao conhecimento técnico da medicina, o profissional cumpre com um importante atributo da atenção básica, a “competência cultural”, tornando sua atuação mais efetiva. Isso foi claramente perceptível nas interações que os acadêmicos tiveram com os membros da comunidade. Portanto, infere-se que a convivência entre médicos e comunidade rural *in loco* melhora não apenas a qualidade do serviço oferecido aos que procuram atendimento junto à UBS

1 Acadêmica do Curso de Medicina UFFS - *Campus* Passo Fundo/RS, [claudia.menoncini@gmail.com](mailto:claudia.menoncini@gmail.com)

2 Mestre em Medicina da Família, UFFS - *Campus* Passo Fundo/RS, [antonio.almeida@uffs.edu.br](mailto:antonio.almeida@uffs.edu.br)

3 Doutora em Letras, UFFS - *Campus* Passo Fundo/RS, [athany.gutierrez@uffs.edu.br](mailto:athany.gutierrez@uffs.edu.br)



16 de Março, como também representa uma valorização do trabalhador rural, o qual sente-se acolhido e assistido, uma vez que a UBS está próxima do local onde vive e dispõe de profissionais que conseguem interagir de forma equitativa, estabelecendo uma relação de confiança entre o médico e o paciente, já que o médico rompe com estigmas e passa a ser visto não como um estranho, mas como um integrante do mundo rural.

**Palavras-chave:** Movimentos sociais. Saúde rural. Relação médico-paciente.

**Categoria:** Ensino - UFFS

**Área do Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Formato:** Comunicação Oral